

## Apresentação

Olá, bom que está por aqui! Neste v. 11, n. 2, o Cadecs apresenta cinco artigos com temas e perspectivas bastante variados, cumprindo o compromisso da revista com a diversidade teórico-metodológica que marca as ciências sociais.

O primeiro artigo, *O que está em disputa? Um balanço teórico sobre sociedade civil, participação e efeitos democráticos*, de Priscila Zanandrez, trata da imbrincada relação entre cultura política, participação e democracia. A autora, partindo da análise de conceitos clássicos como cultura política, capital social e participação, articula dois campos teóricos da ciência política (cultura política e participacionista) que comumente trabalham o mesmo objeto, mas com perspectivas muito distintas e poucas vezes articuladas. Ademais, examina as principais críticas e abordagens que demonstram que a participação não é exclusivamente um campo virtuoso. Com isso, o trabalho lança luz às perspectivas clássicas que defendem a relação positiva entre participação e democracia, e demonstra as variações que existem dentro da própria sociedade civil e seus efeitos democráticos – ou antidemocráticos – entre os indivíduos que participam.

O artigo *Direitos digitais em perspectiva: Evolução dos debates no Fórum de Governança da Internet*, de Adriana Veloso Meireles. Segundo a autora, o trabalho discute o conceito de privacidade a partir da problematização da distinção entre público e privado, em especial em face à ubiquidade das tecnologias da informação e comunicação na vida social. Parte-se da premissa de que o pessoal é cada vez mais político na atualidade, devido ao fenômeno do capitalismo de vigilância. Para ancorar o debate teórico em uma discussão empiricamente informada, o trabalho analisa discursos mobilizados sobre direitos digitais no âmbito das sessões principais do Fórum de Governança da Internet, espaço internacionalmente qualificado e diverso, que discute tecnologia e sociedade. Como parte da conclusão, a autora enfatiza a necessidade de transparência e *accountability* dos algoritmos de inteligência artificial que operam os sistemas digitais.

Rovana Chaves e Luis Francisco Fianco Dias são autores do terceiro artigo do volume: *O ser humano objetificado em Robinson Crusóé*. O trabalho propõe uma abordagem atual e interessante de um clássico da literatura universal. Segundo os autores, o texto tem como objeto de reflexão a obra Robinson Crusóé (1719), do escritor Daniel Defoe, sob o prisma pós-colonial – teoria que estuda dentro da ficção literária os resultados da colonização sobre os sujeitos colonizados. O ponto base é a objetificação de Sexta-Feira – rebaixado pelos termos depreciativos usados por Robinson Crusóé. Logo, observa-se que Sexta-

Feira foi colocado numa posição de inferioridade por Crusoé, talvez por ser indígena, andar nu, não ter domínio do idioma europeu e também não pertencer à uma cultura hegemônica – aos olhos do europeu –, além de não ser cristão. Vê-se que na figura colonial representada em Sexta-Feira, também existem crenças e valores que são ignorados pelo colonizador – na figura de Crusoé.

O quarto artigo, intitulado *Pandemia e redes sociais: um estudo acerca dos limites da liberdade de expressão e as medidas legais aplicadas no que tange ao seu abuso*, foi elaborado por Bernardo Silva de Seixas, Marta Regina Rocha Ferreira e Valéria Maria Farias Pacheco. Com foco particular no contexto da pandemia de covid-19, os autores discutem e problematizam a ostensiva presença das redes sociais na vida contemporânea e suas consequências nas interações humanas, muitas vezes pautadas por discursos de ódio, decorrentes do intenso uso desses instrumentos tecnológicos no contexto da crise sanitária. Com base em estudos de cunho social, legislativo e jurisprudencial, os autores examinam o nexos entre as redes sociais, a pandemia e os crimes de discurso de ódio em tais ambientes, ressaltando que a ciência jurídica tem procurado, através de instrumentos normativos, garantir a proteção dos direitos fundamentais a todo cidadão no contexto em que eles se vêem em risco.

Tarcísio Augusto Alves da Silva assina o último artigo do volume: *Percepção de risco, produção de energia eólica e pequenos agricultores do agreste pernambucano*. No texto são analisados os impactos da produção de energia eólica nas comunidades rurais de Larginha e Pau Ferro, localizadas no município de Caetés, PE. Utilizando dados de entrevistas semiestruturadas, realizadas com um grupo de pequenos agricultores, além da observação direta no entorno dos aerogeradores e informações levantadas em artigos científicos, blogs e jornais, o autor evidencia a existência de externalidades negativas na geração de energia eólica. Com base em relatos, são identificados processos de desterritorialização, como êxodo rural, adoecimentos e redução das amenidades ambientais na comunidade.

É este o conteúdo do presente volume. Esperamos que sejam úteis.

Boas leituras!

**Paulo Magalhães Araújo (UFES)**  
**Editor Cadecs**